



## **A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DR. CLAUDINO DOS SANTOS (1914)- CAMPOS-GERAIS/ PARANÁ**

Adrielly Regina Salvador  
Bruna Caroline Camargo  
Lúcia Mara de Lima Padilha  
(UEPG)  
Fernando Meurer Schemberg  
(UNICENTRO /PR)

### **Resumo**

Este estudo está na linha de pesquisa “Reconstrução Histórica das Instituições Públicas dos Campos Gerais (1904 - 1940)”, com o intuito de contribuir para a produção de conhecimento na área da História da Educação Brasileira, por meio de um recorte regional através da reconstrução histórica das primeiras Instituições Escolares Publicas na Região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, no período compreendido entre o início da República até a década de cinquenta do século XX.

**Palavras-chave:** Reconstrução histórica. Grupo escolar. Materialismo Dialético.

### **Introdução**

A investigação abarca um período histórico importante no desenvolvimento do Estado do Paraná e para a História da Educação Brasileira, pois tratam do surgimento dos primeiros grupos escolares públicos na região em estudo, como materialização da importância da educação como forma de civilizar o povo e modernizar a sociedade brasileira.

O problema objeto da investigação proposta neste projeto diz respeito ao resgate das fontes primárias e à reconstrução histórica de Instituições Escolares Públicas.

Esta proposta de pesquisa partiu da preocupação com a recuperação, manutenção e registro da documentação das Instituições Escolares, que se encontra em precárias condições de conservação. São fontes primárias fundamentais para a compreensão da institucionalização, constituição e implantação das primeiras escolas na região e para a reconstrução histórica da região.

A pesquisa foi realizada nas Instituições Escolares Públicas criadas na Região dos Campos Gerais do Paraná, no período de 1904 a 1950.

Como critério de delimitação do campo de pesquisa foi adotada a área de atuação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), considerando os Campi Avançados e as atividades





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

extensionistas na Região dos Campos Gerais-PR, que compreende dezenove municípios: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa e Rio Negro.

O período histórico da pesquisa está delimitado inicialmente em 1904, por ser o ano de criação do primeiro Grupo Escolar na região. O ano de 1950 encerra um ciclo de criação de escolas públicas, tendo em vista, que a partir da década de 1950 a escolarização amplia-se significativamente.

### Referencial Teórico Metodológico

Para responder aos desafios teórico-metodológicos da pesquisa com fontes históricas, a organização das fontes de cada escola foi realizada a partir da cronologia de sua produção e articulando os seus conteúdos aos contextos de referência, de maneira a agregar elementos de compreensão das próprias fontes.

O referencial teórico-metodológico que orientou esta pesquisa qualitativa é o Materialismo Dialético, que entende o homem, enquanto ser social e histórico, sendo este capaz de se transformar e de transformar a própria história. Marx parte do pressuposto de que o homem é essencialmente ser histórico e social marcado pela produção de sua existência em sociedade, no sentido de que o homem faz sua história, a partir das condições dadas.

### Contexto Histórico

O município de Ipiranga foi fundado pelo português Joaquim Teixeira Duarte que lá se estabeleceu no ano de 1866, quando os pioneiros deram início ao pequeno povoado.

No mesmo ano deu-se início a construção do cemitério, e em 1867, o Padre Antônio Pina, celebrou a missa em louvor a Padroeira Nossa Senhora da conceição, benzendo em seguida o cemitério.

Em 1867 foram erguidos os esteios da capela, sendo mais tarde construído pelo arquiteto José Moreira de Freitas, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, atual Igreja Matriz, hoje localizada no centro da cidade.





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Em 1904, o município de Ipiranga possuía duas escolas primárias e apenas uma funcionava sob a regência do professor Serafim Pinto da Silva, sendo este provavelmente o primeiro professor de Ipiranga, e, portanto insuficiente para atender a demanda de alunos.

Alcides Ribeiro de Macedo fundou então uma escola privada, sendo que nesta época a escola pública feminina era regida pela professora Valdivia Munhoz Gonçalves. Com duas escolas primárias do sexo masculino (a do estado e a particular), Ipiranga permaneceu até 1905, quando a escola pública foi fechada em virtude da transferência do Professor Serafim Pinto da Silva para a cidade de Tibagi.

Em consequência da transferência do Professor Serafim, a escola particular do sexo masculino do município, funcionou interruptamente e sozinha até 1910, com enorme sobrecarga horária e de alunos, em grande maioria gratuita, pois poucos pais tinham condições financeiras de pagar a escola.

Em 1910 foi nomeada para Escola Estadual Professor Normalista João Dias da Costa, que funcionou até 1921.

Através da Lei nº 1178 de 10 de Abril de 1912, o Congresso Legislativo do Paraná foi decretado que:

Art. 1º Fica o Governo autorizado a abrir os necessários créditos para construir um grupo escolar em cada uma das cidades de Palmas, Ribeirão Claro, Tibagy, São José da Boa Vista e Paranaguá. Também nas vilas de Clevelândia, Ipyranga, Iraty e Thomazina; bem como duas pontes, sendo uma no rio Covózinho, e outro no das Marrecas, no Município de Palmas.

Então em 1914, no Governo do Dr. Carlos Cavalcanti foi construído por Matias Bianco e inaugurado em fins do mesmo ano pelo Secretário de Estado e Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública Dr. Claudino dos Santos, a “Casa Escolar de Ipiranga”.





**IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”**

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



Figura 1- Construção do Prédio da Casa Escolar de Ipiranga  
Fonte: Casa da Cultura da Cidade de Ipiranga.

O Prédio foi construído em alvenaria dentro do padrão neoclássico, com detalhes suavizados e elementos decorativos simplificados, obedecendo a um projeto que teve no estado a construção de mais dois exemplares: um em Tibagi e outro em Palmeira. É uma edificação de pavimento único, destacando-se no eixo central um majestoso pórtico<sup>1</sup> de entrada valorizado pela escadaria de acesso.

Em ambos os lados imensos Janelões em formato de arco. Construído na Rua João Ribeiro da Fonseca, junto à Praça João Ribeiro de Freitas, no centro de Ipiranga possuía 4 salas de aula, gabinete da direção, portaria e um salão. A primeira diretora do Grupo Escolar foi a Professora Normalista Maria Clara Nascimento que assumiu o cargo logo após a inauguração do prédio.

<sup>1</sup> Em arquitetura, um pórtico é o local coberto à entrada de um edifício.





**IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”**  
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



Figura 2 - Prédio do Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos. Hoje atual Casa da Cultura.  
Fonte: Casa da Cultura.

Em 1916 a escola funcionava com 2 professores, atendendo a uma demanda de 91 alunos. A partir de 1918 foi nomeada de Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos, sendo que no ano de 1924 a escola tinha 157 alunos matriculados.

No ano de 1960 o grupo escolar passou a ser Escola Estadual Dr. Claudino dos Santos, para atender a demanda de alunos que necessitavam cursar o equivalente a quinta e oitava série do ensino fundamental.

Em 1965 a escola possuía seis classes mistas e contava com aproximadamente 170 alunos. Aos poucos a escola foi ficando pequena para atender as necessidades educacionais do Município de Ipiranga.

No ano de 1986 a escola estava precisando rapidamente de uma reforma, pois havia no prédio vários pontos de infiltração e a madeira estava sendo corroída pelos cupins. A reforma não aconteceu e em 1989 o prédio da escola já não tinha mais condições de uso, e seu espaço já não comportava mais a demanda que a população ipiranguense necessitava, e em virtude disso fechou suas portas.

Com a Escola sendo desativada, o ensino de primeira a quarta série foi transferido para as duas novas escolas municipais da cidade, João Leonel Denck e Anita Taborda Puglia.

No ano de 1992 a viúva do ex-deputado Hildebrando de Araújo fez a doação de um terreno próximo ao antigo prédio da escola, localizado na Rua XV de Novembro no Centro da Cidade de





**IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”**  
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ipiranga, e neste terreno foi construído um novo prédio para abrigar a nova escola que permaneceu com o mesmo nome Escola Estadual Dr. Claudino dos Santos, com mais salas de aula para abrigar turmas de quinta a oitava série e segundo grau.



Figura 3 - Atual prédio da Escola Estadual Dr. Claudino dos Santos.  
Fonte: Arquivo HISTEBR.

A razão de a escola ter continuado com o mesmo pode ser explicada por uma simples e importante questão de identidade e principalmente de valor histórico, pois está foi o primeiro espaço criado para a educação institucionalizada na cidade de Ipiranga, ou seja, tornou se um local de preservação da memória, sendo que muitas gerações foram educadas naquele espaço. Em decorrência disso, após a desocupação do imóvel localizado na Rua João Ribeiro da Fonseca, junto à Praça João Ribeiro de Freitas, antigo prédio da escola, o município teve uma nova preocupação, pois o mesmo encontrava em estado precário, não podendo ser aproveitado desse espaço que por muitos anos foi o berço da educação ipiranguense.

Desde 1989, ainda com a escola em funcionamento, que a secretaria Estadual de Cultura começou a lutar pra que o imóvel foi tombado como patrimônio histórico do Município, sendo





## **IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”**

**Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5**

que o primeiro ofício foi encaminhado em 07 de junho de 1990, juntamente com o histórica do grupo escolar, que foi enviado pelo então prefeito Scheiffer, pedindo que o processo de tombamento fosse agilizado.

Em 06 de maio de 1991 foi enviado um novo ofício, e desta vez foram enviadas fotos do imóvel, comprovando o estado de precário o qual o mesmo se encontrava, e a demora no processo de tombamento estava implicando cada vez mais na deterioração do prédio em fator da ação do tempo e de vândalos que vinham visitando o local.

Foram muitos os pedidos para que o tombamento acontecesse o mais breve possível, pois o imóvel estava sendo destruído, enquanto a prefeitura lutava para que o mesmo passasse para o Governo do Estado. Além do tombamento a prefeitura solicitava também uma reforma o quanto antes.

Em 29 de Maio de 1991, a Curadora do Patrimônio Artístico do Paraná, Rosina Coeli Alice Parchem, em visita ao município de Ipiranga, com o objetivo de analisar as condições físicas no edifício da antiga escola, constatou que o estado de conservação estava precário e que se acentuava, recomendou então que se se inicia o mais breve possível as obras de conservação para garantir a integridade do edifício e para que fosse possível atender a Solicitação da Prefeitura Municipal de Ipiranga, para que o edifício fosse tombado como patrimônio histórico.

Por sua beleza e originalidade arquitetônica, o prédio foi finalmente tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Paraná, em 07 de agosto de 1991, sendo este importante recuperado pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná.

A obra foi licitada como reparos e reformas, porque não existem preços fixos para obras de restauração, pois em uma obra dessa dimensão, possuem alguns itens que tem que se restaurar ou construir, conforme o modelo original, e às vezes essa peça nem existe mais no mercado, tendo então que ser fabricada.

Muitas vezes acontecem imprevistos como o que ocorreu na obra da antiga escola, com a verificação do estado lamentável do forro ao ser retirado para ser repregado. Mais os danos eram maiores, ao se retirar o assoalho, rachaduras nas fundações, que precisam ser concertadas.

Através do protocolo 1.037.589-4 o município de Ipiranga solicitou a doação do imóvel referente ao prédio do Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos, para fins de ali instalar uma Centro





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

de Cultura. O pedido foi atendido e desde 1993 funciona como Casa de Cultura, possibilitando múltiplas atividades e, proporcionando ao município opções de cultura e aprendizagem.

De acordo com o ofício datado de 23 de março de 2001, consta que o antigo prédio da Escola Dr. Claudino dos Santos, a atual Casa da Cultura sofreu um incêndio de médias proporções no dia 13/03/01. Os técnicos da Coordenadoria de Patrimônio Artístico do Paraná estiveram no local avaliando os danos a fim de agilizar o processo de restauração.

Atualmente a Casa da cultura continua funcionando no mesmo prédio, atendendo as necessidades históricas do Município.

A Escola Estadual Dr. Claudino dos Santos, hoje funciona no mesmo prédio que foi construído em 1992, possui Ensino Fundamental, Ensino Médio e Normal, que contam com 1401 alunos e 65 professores. Sendo que está continua sendo o berço do ensino na cidade.

### Referências

Documentos cedidos pela Casa da Cultura do Município de Ipiranga.

NASCIMENTO, M. I. M. **A Primeira escola de professores dos Campos Gerais - PR**. Ponta Grossa: UEPG, 2008.

TRINDADE, M. E. de C., ANDREZZA, M. L. **Cultura e educação no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. (orgs.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004. p. 111 – 140.

NASCIMENTO, M.I.M. et al **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **História e História da Educação**. O debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

